

BOLETIM DE PSICOLOGIA

ANOS
VI e VII

SETEMBRO, DEZEMBRO, 1954
MARÇO, JUNHO, 1955

N.os 21, 22, 23, 24

I CICLO DE ESTUDOS SOBRE O DESENHO

Colaborações de

Anny Zausmer, Betti Katzenstein, Carolina Martuscelli, Fernando de Villemor Amaral, Gilda de Mello e Souza, Haim Grünspum, José A. Gaiarsa, J. Carvalhal Ribas, Mathilde Neder, Noemy da Silveira Rudolfer, Odette Lourenção, Osorio Cesar, Stanislau Krynski e Virginia L. Bicudo.

ÓRGÃO DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO

O DESENHO NO ESTUDO DA PERSONALIDADE: A PROVA DE DESENHO DA FIGURA HUMANA (*)

CAROLINA MARTUSCELLI

Para estabelecer uma relação entre as várias palestras proferidas neste ciclo e introduzir o nosso tema poderíamos, resumindo, dizer que o desenho foi estudado do ponto de vista psicológico em relação aos problemas: :a) dos estágios do desenvolvimento; b) das influências culturais; c) da produção artística de pacientes psicóticos; d) do valor terapêutico do desenho de crianças e adultos desajustados e das modificações que nele ocorrem durante o curso do tratamento; e) das provas de capacidade artística; e f) das provas de personalidade.

Vamos nos limitar a examinar brevemente uma das contribuições consideradas como uma técnica de estudo da personalidade através do desenho, a prova da autoria de Karen Machover apresentada principalmente no livro intitulado "Personality projection in the drawing of the human figure".

Grande número de psicólogos estão de acordo com a afirmação de **que o indivíduo revela a sua personalidade através de qualquer modificação que faz em qualquer tipo de material.** Aceitar essa afirmação como verdadeira significa substituir a hipótese de que a **pessoa desenha o que sabe e não o que vê** pela hipótese de que a **pessoa desenha o que sente e não o que vê ou sabe que é verdadeiro.**

As provas de que a pessoa nos seus desenhos frequentemente expressa a sua vida interior, pensamentos e sentimentos, seus medos e seus desejos, suas aspirações e suas frustrações se avolumam, apesar, dos charlatões que têm explorado o uso do desenho e outros que sem o mínimo treino científico o usaram erradamente. O desenho expressa não somente desejos e emoções dominantes no momento mas características

(*) . — Sumula da palestra em notas revistas pelo autor.

mais profundas e duradouras englobadas no conceito de “personalidade”.

Inúmeras técnicas existem para medir, descrever e diagnosticar personalidade. Elas incluem provas de papel-e-lápis, questionários, escalas e técnicas de medir de laboratório. No trabalho clínico prático porém, muitas dessas técnicas se mostraram inadequadas e insatisfatórias para diagnóstico e orientação de tratamento. Nenhuma de per si ou tôdas combinadas descreve completamente a personalidade de um indivíduo ou diagnostica com precisão a causa de uma desordem mental. Mesmo o desenvolvimento maior alcançado por essas provas hoje não aumentou o seu valor diagnóstico.

A razão do que sucede está no fato de que o resultado geralmente apresentado por essas provas em termos de “traços de personalidade” não tem praticamente nenhum valor quando o critério não é artificialmente construído mas a concordância com os dados clínicos. A representação de um indivíduo como um conjunto de capacidades impressiona somente àqueles interessados em classificação.

Não é de admirar portanto, que nas últimas décadas novos instrumentos aparecessem considerando a personalidade como uma unidade funcionante complexa, dando ênfase às tendências dinâmicas das partes que a constituem e ao mesmo tempo à sua unicidade especial.

Na categoria de instrumentos “globais” estão as assim chamadas “técnicas projetivas” através das quais a personalidade é descrita em termos de reações individuais a certos estímulos pouco estruturados e vagos, apresentados sob a forma de sentenças incompletas, material plástico, bonecos, material de desenho, figuras significativas, borrões de tinta, etc. Estruturando os estímulos, o indivíduo lhes empresta um significado especial.

O aumento de interêsse pelas técnicas projetivas desde 1940 é um fenômeno que se paralela somente ao grande interêsse pelas provas de inteligência durante 1910 a 1920.

Uma das hipóteses básicas para as técnicas projetivas supõe que o indivíduo, ao reagir aos estímulos experimentais apresentados dá uma amostra, numa escala reduzida, dos característicos do seu comportamento mental e emocional e do ajustamento social ao seu ambiente. Ao reagir, o indivíduo revela a si mesmo. Ele **projeta** a sua personalidade. A tarefa de interpretação consiste em examinar essas reações e através delas obter as **motivações básicas** e determinantes do comportamento.

A prova do Desenho da Figura Humana — de acôrdo com o procedimento desenvolvido por Karen Machover — consiste em se pedir ao sujeito para desenhar uma pessoa e, terminado esse desenho, desenhar uma figura do sexo oposto. Diante dos dois desenhos obtidos e através de uma série de perguntas obter a seguir uma história sôbre cada uma das figuras desenhadas.

A prova de Machover é baseada na hipótese que ao desenhar o indivíduo projeta o seu **eu** na figura humana desenhada e que a interpretação do desenho pode ser baseada em analogia direta. No livro mencionado a autora apresenta apenas um esbôço de um método de análise de personalidade a partir da interpretação do desenho da figura humana. Esse esbôço porém vem acompanhado por uma série de problemas que ainda não foram estudados suficientemente.

Segundo Machover, “ o desenho de uma pessoa envolvendo a projeção da imagem do corpo, fornece um veículo natural para a expressão dos conflitos e necessidades do corpo do sujeito. O êxito da interpretação do desenho se baseia na hipótese de que a figura desenhada está relacionada com o indivíduo que a desenha com a mesma intensidade característica dos gestos, da escrita ou de outro qualquer movimento expressivo do indivíduo”.

Minimas são as considerações teóricas que precedem a apresentação desta prova. O **corpo** foi escolhido para tema do desenho como veículo de auto-expressão, por que quando uma pessoa tenta responder a situação da prova desenhando uma figura humana ela é levada a basear-se em algum modelo. A seleção que realiza então envolve identificação através da projeção e introjeção. O processo de seleção e organização se realiza em vários graus de consciência.

Isso não significa que todo o desenho de figura humana reflete aspectos conscientes e inconscientes da imagem do corpo do **sujeito que o desenha**. Ao contrário, o desenho pode conter uma confissão aberta de pontos fracos e defeitos, ou um esforço determinado para compensar os defeitos, ou ser uma combinação de ambos. Pode ser a projeção de atitudes em relação a uma pessoa do meio, da imagem ideal, da sua atitude em relação à vida e à sociedade em geral, etc.

A interpretação abrange as características formais e estruturais do desenho, isto é, as aspectos motor e expressivo. As omissões, os distúrbios na linha traçada, as partes apagadas, o sombreado que constituem o aspecto expressivo são

interpretados à luz do significado que tem para cada uma das partes do corpo.

Na impossibilidade de apresentar um resumo da interpretação foram comentados os desenhos de um indivíduo à título de ilustração. Os desenhos foram projetados acompanhados de uma explicação oral dos aspectos mais importantes da interpretação para aquele caso seguindo-se a orientação apresentada por Machover.

BIBLIOGRAFIA

- Machover, K. *Personality projection in the drawing of the human figure*. Illinois, Charles C. Thomas, 1949.
- Machover, K. Drawing of the human figure: A method of personality investigation. In: Anderson, H. H. and Anderson, G. L. *An introduction to Projective Techniques*. New York: Prentice-Hall, Inc., 1952.